



MOVIMENTO CUIDAR DOS CUIDADORES INFORMAIS

Estudo sobre perceção dos portugueses sobre cuidadores informais

O estudo teve como objetivo perceber de que forma é percecionado o papel de cuidador informal junto da população portuguesa.

O estudo foi realizado por via dos métodos CATI (Telefónico) e CAWI (online) a uma base de dados de utilizadores registados na plataforma da multidados.com.

Foram recolhidas e validadas 1800 respostas entre os dias 17 a 27 de Outubro de 2020.

Taxa de resposta: 85,34%

Margem de erro: 3,5%, considerando $p=q=50$ e 95% de margem de confiança

Seleção aleatória, estratificada e polietápica dos pontos de amostragem e dos entrevistados, proporcional aos dados dos Censos do INE 2011.

52%

CONHECE ALGUM CUIDADOR INFORMAL



14,0%
O próprio



44,5%
Familiar



26,5%
Amigo



23,0%
Conhecidos



8,5%
Colega de Trabalho



5,5%
Instituição

28,5% É OU JÁ FOI CUIDADOR INFORMAL

✓ 14,0% É cuidador informal

✓ 14,5% Já foi cuidador informal

✓ 71,5% Nunca foi cuidador informal

OS APOIOS

97,5% ACREDITA QUE O CUIDADOR INFORMAL PRECISA DE MAIS APOIOS DO ESTADO



85,5%
Apoio Financeiro



71,0%
Apoio Prestação de Cuidados



68,5%
Apoio Laboral



64,0%
Apoio Psicológico



49,0%
Apoio Legal

81,5% ESTARIAM DISPOSTOS A AJUDAR/APOIAR OS CUIDADORES INFORMAIS



47,5%
Trabalho Voluntário

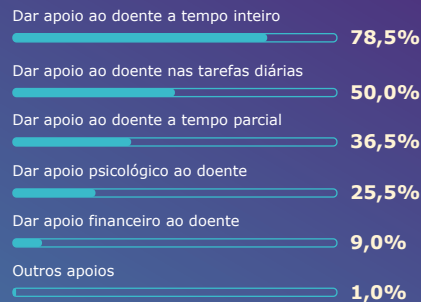


41,0%
Deduções/retenções já efetuadas mensalmente para o estado



11,5%
Apoio Financeiro Directo

A FUNÇÃO



APOIOS QUE O ESTADO

DEVIA IMPERATIVAMENTE

ASSEGARAR



77,0%
Apoio Financeiro



60,0%
Apoio Laboral



52,0%
Apoio Psicológico



48,0%
Apoio Legal

A OPINIÃO

Valor
Médio

Deve ser dada formação e capacitação ao cuidador informal para lidar com o doente	7,55
É importante existir legislação laboral com medidas especiais para os cuidadores informais	7,48
As redes de solidariedade e de vizinhança poderão ser importantes fontes de apoio, a ser incentivadas pelas autarquias locais	7,48
Um cuidador precisa, periodicamente, de descanso e férias	7,43
Há acentuada falta de meios e muitas limitações para os cuidadores informais que se encontram no interior do país	7,39
São várias as doenças que exigem um cuidador informal	7,30
É necessário dar maior apoio psicológico ao cuidador informal	7,24
Cuidar de forma informal de um doente deve ser considerada uma atividade laboral	7,21
Um cuidador informal não tem reconhecimento pelo seu trabalho	7,06
Um cuidador informal de um doente deve ser considerada uma atividade laboral	7,02
Um cuidador informal não tem tempo livre	6,32
Um cuidador informal não escolhe ser cuidador	6,02

CARACTERIZAÇÃO

GÉNERO

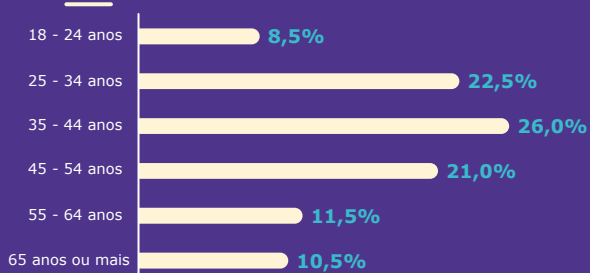


64,0%
Feminino

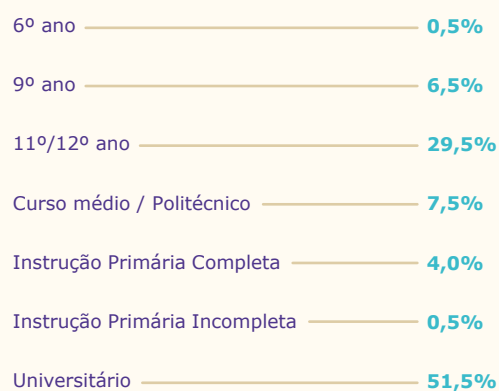


36,0%
Masculino

IDADE



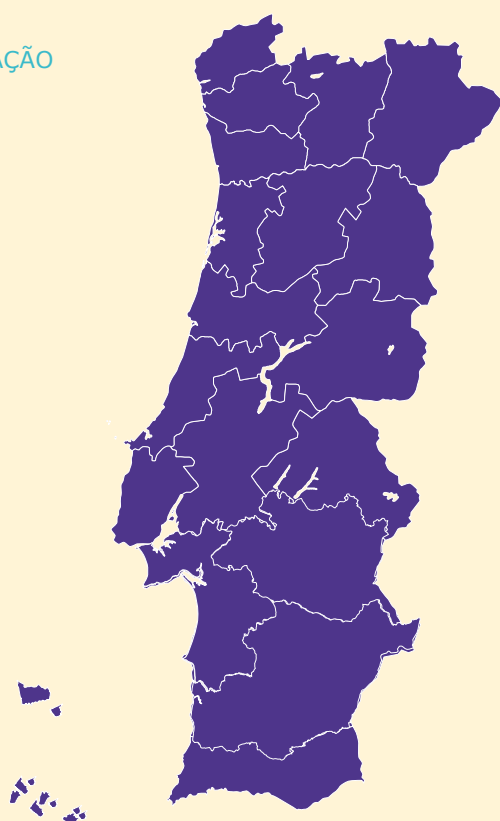
NÍVEL DE INSTRUÇÃO



SITUAÇÃO LABORAL

Desempregados	10,5%
Empregados a trabalhar sem ser em escritórios (Lojistas, Vendedores, etc.)	7%
Empregados de escritório	16,5%
Estudantes, Domésticas, Inactivos	17%
Patrão/ Proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/ loja/ exploração com 5 ou menos trabalhadores)	1%
Patrão/ proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/ loja/ exploração com 6 ou mais trabalhadores)	2%
Profissões liberais e similares (Médicos, Advogados, Arquitectos, Engenheiros, Contabilistas, Economistas, Artistas, Fotógrafos, Decoradores, etc.)	14%
Profissões técnicas, científicas e artísticas por conta de outrem (Perfil semelhante ao código 04, mas trabalhadores por conta de outrem)	15%
Quadros médios (responsável por 5 ou menos trabalhadores) (Chefe de Secção, Chefe de Serviços)	2,5%
Quadros médios (responsável por 6 ou mais trabalhadores) (Chefe de Secção, Chefe de Serviços)	3,5%
Quadros superiores (responsável por 5 ou menos trabalhadores) (Administrador, Presidente, Diretor, Gerente)	1,5%
Quadros superiores (responsável por 6 ou mais trabalhadores) (Administrador, Presidente, Diretor, Gerente)	3%
Trabalhadores manuais (Operários, Trabalhadores agrícolas, etc.)	4,5%
Trabalhadores manuais e similares por conta própria (Canalizadores, Carpinteiros, Sapateiros, Pintores, etc.)	2%

LOCALIZAÇÃO



DISTRITO	%
Açores	2,1%
Aveiro	6,1%
Beja	1,1%
Braga	8,8%
Bragança	1,3%
Castelo Branco	1,9%
Coimbra	4,8%
Évora	1,9%
Faro	4,3%
Guarda	1,6%
Leiria	6,0%
Lisboa	23,1%
Madeira	1,0%
Portalegre	0,6%
Porto	16,0%
Santarém	4,3%
Setúbal	7,9%
Viana do Castelo	2,4%
Vila Real	1,8%
Viseu	3,3%

ENTIDADES PARCEIRAS DO MOVIMENTO

